

Porto Alegre, 11 de Dezembro de 1921

Argemiro

Atendo hoje as tuas justíssimas reclamações, escrevendo-te alguma coisa. Quanto à causa principal do meu silêncio, posso escolher na alternativa que me impune: sendo regulado. Não vejo modo deste poder ser dirimido. Agora quasi não há federalismo, o que há de verdade é berra-disses: isto é, em alguns, fome de ovos, em outros, mais cândidos e ingenuos, esperança de venhamos a governar (quod Deus adiuvabit...) Assim sendo em as coisas, claro é que não havia de ter muito por que trocar ideias. Cheguei também à conclusão que, para os novos ideias de democracia e progresso, melhor fora que este trabalho desatavaucasse o Conselho.

Tou reunido brevemente a reunião de Santa Maria. O Congresso cometeu um erro crucial na constituição do Directorio, indo buscar elementos neutros e em alguns moderados. Tal me pareceu desde logo, mas era impossível lutar contra

2

aquela atmosféra de bonança. Segundo erro, foi, na primeira reunião do Directorio, a iniciativa da conciliação, que nunca devia ter partido de nós, pois como Lisboa, Vasco e Baudina fora cá tinham vindo com compromissos conciliatórios, não havia outro remédio. O acôrdo, que estes trouxeram á segunda reunião era detestavel, como terá visto, mas ainda assim teria passado, estando visto suspensa de o Moraes, se eu e o Batorino nos não tivéssemos oposto energicamente. Como eu não queria acôrdo nenhum, a minha conduta foi de simples resistência, ao passo que o Batorino suspendeu. Se eu recusar um substitutivo, e assim foi que surgiu o reconhecimento do facto consumado. Posta a coisa nestes termos, a solução, para nós, seria boa, quer a recusassem (e aí seria melhor), quer a acceptassem. Mas houve a intervenção de outro factor perturbador: o bernardinesco, no meu entender, o bernardinesco acumulou todos os novos esforços e veio dar novo alento a Cabeda e Maciel. Veja-se, por exemplo, o

8

o Moraes: este hoje curva-se ante os deuses,  
graças ao bernardismo.

Assim pensando, vejo muito mal a  
causa da regeneração do nosso partido;  
veja-a inteiramente comprometida. Por  
isso foi que declarei, na ultima reunião,  
que, como membro do Directorio, aprove-  
va o acôrdo, nas bases por nós modifica-  
das, obedecendo assim a vontade geral do  
Partido; mas que, uma vez aquelle ratifi-  
cado, era resolução minha inabalável,  
deixar vago o meu lugar, para a recons-  
tituição do Directorio.

Resumindo a minha impressão, o Partido  
está pior do que antes, porque a nossa me-  
dicacão heroica falhou. Era preciso que os  
nossos ideaes fossem retomados por uma  
organização nova.

Falei, ao começar, na causa principal  
do meu silêncio, mas não me referi as  
outras: scanes e jornalismo. Desde o começo  
do mês, sou redactor do Correio do Povo,  
onde se pode fazer muito mais, do que  
na plena actividade do nosso Partido. Fui  
continuado aquella tactica, a que se refere

em alguns meses,

Fico aqui, por aqui, para te não inundar de felicitações. Já que te deu as minhas impressões, é justo que você me envie as suas. Abraço-me e beijo Modesto e o Dinarte.

Recomenda-me a S. Luah.

Abraço-te o

Paul

P.S. - O Roque Gallego não demora estar aí, aonde vai fazer conferências. Trai as cidades de Jituli, mas se pudeses fazer alguma coisa pelo seu bem-estar, muito me obrigaria.

Paul

Em tempo, felicita-te pela tua elevação a friende.

R